



**INSTITUTO FEDERAL**  
**SANTA CATARINA**

**Relatório de Avaliação das Oficinas Regionais de Planejamento**

**Julho/2015**

**105**  
ANOS

REDE FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL  
E TECNOLÓGICA  
1909-2014



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

**Relatório de Avaliação das Oficinas Regionais de Planejamento**

Florianópolis – Julho de 2015



**INSTITUTO FEDERAL**  
SANTA CATARINA

**Reitora**

Maria Clara Kaschny Schneider

**Pró-Reitor de desenvolvimento Institucional**

Andrei Zwetsch Cavalheiro

**Diretora de Gestão do Conhecimento**

Silvana Ferreira Pinheiro e Silva

**Coordenador de Pesquisa Institucional**

Silvio Aparecido da Silva

**Coordenadora de Planejamento**

Cristiele Aparecida Petri

**Coordenador de Processos e Normas**

Carlos Eduardo Serpa de Sousa

**Membros da Equipe da Diretoria de Gestão do Conhecimento**

Felipe Gustavo de Andrade

Luiz Roberto Cidral

Sandra Messa

## 1 Introdução

Com o intuito de avaliar as Oficinas Regionais de Planejamento e coletar proposições de melhoria, foi disponibilizado um questionário de avaliação para todos os participantes dos eventos.

As oficinas tiveram como objetivos: disseminar o novo PDI, com ênfase no planejamento estratégico; apresentar o fluxo de elaboração de um Plano Anual de Trabalho – PAT; orientar a elaboração do PAT 2016, por meio da identificação de necessidades de projetos a partir do PDI, diagnóstico SWOT, relatório de Autoavaliação Institucional, reavaliação do PAT 2015 e de outros documentos norteadores; bem como praticar o método de elaboração de projetos e uso do sistema de planejamento.

## 2 Dados Gerais das Oficinas Regionais

As Oficinas Regionais de Planejamento foram promovidas pela Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e ocorreram durante o mês de maio de 2015, envolvendo 284 servidores de todos os câmpus do IFSC, conforme quadro 1.

**Quadro 1: Dados Gerais das Oficinas Regionais do Planejamento**

Região	Câmpus Sede	Data	Câmpus Envolvidos	Nº de participantes
Metropolitana 1	São José	04/05	Florianópolis	03
			Garopaba	16
Serrana	Lages	05/05	Lages	14
			Urupema	13
			Caçador	05
Sul	Criciúma	06/05	Criciúma	13
			Araranguá	16
			Tubarão	05
Vale do Itajaí	Itajaí	07/05	Itajaí	16
			Gaspar	10
Norte 1	G.Werninghaus	08/05	Geraldo Werninghaus	26
			Jaraguá do Sul	13
Norte 2	Joinville	08/05	Joinville	20
			Canoinhas	09
Oeste	Chapecó	12/05	Chapecó	18
			Xanxerê	13
			São Miguel do Oeste	12
			São Carlos	07
			São Lourenço do Oeste	02
Metropolitana 2	São José	13/05	São José	11

			Palhoça-Bilíngue	08
			Cerfead	03
Metropolitana 3	Continente	20/05	Florianópolis-Continente	23
			Palhoça-Bilíngue	06
			Cerfead	02
<b>Total</b>				<b>284</b>

Fonte: Diretoria de Gestão do Conhecimento/Prodin

Foram realizadas 9 edições das oficinas, contemplando as regiões de atuação dos câmpus do IFSC, entre os dias 4 e 20 de maio, com a participação de diretores-gerais, diretores/chefes de EPE, diretor/chefes DAM, articuladores de planejamento, representantes das CPA locais e coordenadores de áreas e de cursos.

Após a realização de cada uma das oficinas, foi enviado aos participantes um formulário para avaliação dos eventos. Dos 284 participantes dos eventos, 158 responderam ao formulário, conforme quadro 2.

**Quadro 2: Número de participantes que avaliaram o evento**

<b>Câmpus</b>	<b>Participantes</b>	<b>Avaliadores</b>
Araranguá	16	13 (81,2%)
Caçador	05	05 (100%)
Canoinhas	09	06 (66,7%)
Cerfead	05	03 (60%)
Chapecó	18	09 (50%)
Criciúma	13	08 (61,5)
Florianópolis	03	0 (0,0%)
Florianópolis-Continente	23	14 (60,9)
Garopaba	16	11 (68,7%)
Gaspar	10	07 (70%)
Geraldo Werninghaus	26	12 (46,2%)
Itajaí	16	04 (25%)
Jaraguá do Sul	13	07 (53,8%)
Joinville	20	09 (45%)
Lages	14	05 (35,7)
Palhoça Bilíngue	14	6 (42,9%)
São Carlos	07	07 (100%)
São José	11	02 (18,2%)
São Lourenço do Oeste	02	02 (100%)
São Miguel do Oeste	12	10 (83,3%)

Tubarão	05	04 (80%)
Urupema	13	04 (30,80)
Xanxerê	13	10 (76,9)
<b>Total</b>	<b>284</b>	<b>15</b>

Fonte: Diretoria de Gestão do Conhecimento/Prodin

### 3 Avaliação Geral das Oficinas

Os participantes que fizeram a avaliação do evento atribuíram um valor de 1 a 5 a cada um dos itens avaliados. A seguir são apresentados os itens, a média e o desvio padrão das avaliações realizadas pelos participantes.

**Quadro 3: Avaliação das Oficinas Regionais do Planejamento**

ITEM AVALIADO	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
1 – Conteúdo desenvolvido na oficina	4,30	0,81
2 – Qualidade dos temas trabalhados	4,31	0,77
3 – Habilidade de apresentação dos mediadores	4,54	0,77
4 – Metodologia de trabalho	4,21	0,90
5 – Atendimento/orientação durante a oficina	4,36	0,87
6 – Adequação do tempo à programação prevista	3,59	1,06
7 – Tempo destinado aos questionamentos	3,69	1,00
8 – Aquisição de novos conhecimentos	4,21	0,80
9 – Atendimento as suas expectativas	4,09	0,86
10 – Grau de mobilização percebido em você para realização das atividades	4,16	0,89
11 – Local do evento (infraestrutura disponibilizada)	4,27	0,82
12 – Divulgação do evento	4,15	0,90
13 – Qualidade do material de apoio	4,05	0,87
14 – Organização geral da oficina	4,30	0,70
<b>GERAL</b>	<b>4,16</b>	<b>0,25</b>

Fonte: Diretoria de Gestão do Conhecimento/Prodin

## 4 Comentários e Sugestões

Os participantes puderam registrar comentários e sugestões para os próximos eventos, os quais são apresentados na íntegra, a seguir. Para facilitar a organização dos temas, organizou-se as contribuições nos seguintes tópicos: organização do evento, programação, conteúdo e percepções gerais. Para alguns dos comentários e sugestões foi inserida uma observação da Prodin.

### Organização do evento

“Infelizmente o tempo foi restrito, mas a organização e a dinâmica de trabalho foram produtivas. Sugiro que essa oficina ocorra com maior antecedência às datas limites.”

“O evento deste ano ganhou muito mais dinamicidade e seguiu claramente um planejamento visando o cumprimento das etapas e observância do tempo. Os participantes foram bem orientados e acompanhados. A equipe de mediadores mostrou-se muito preparada e prestativa”.

“É uma atividade que deveria ser realizada com todos os servidores. Para que todos entendam com clareza o PAT.”

“Tentar ofertar as oficinas com mais tempo de antecedência ao prazo de entrega dos projetos.”

“Fazer oficinas por câmpus, mesmo que seja no ano anterior ao PAT, pois facilita a tirada de dúvidas mais específicas do câmpus e permite um trabalho mais detalhado.”

“Minha única observação é de que a oficina precisava de no mínimo o dobro do tempo.”

“Pela importância do trabalho para a Instituição acredito que o tempo foi muito pouco.”

“Achei o evento bom, com uma dinâmica interessante. Entretanto, tenho duas sugestões que julgo de extrema importância: 1 – A oficina deve ser aplicada pela PRODIN em cada câmpus, para que o máximo possível de servidores participem.”

“Pela importância das oficinas na elaboração do PAT, as oficinas poderiam ter uma parte presencial e outra a distância, abrangendo mais horas de trabalho.”

*Comentário da PRODIN: No dia 30 de abril foram realizadas palestras sobre PDI e Planejamento Institucional, transmitidas pela IFSCTV, justamente com esse propósito. As palestras estão disponíveis no site: <http://www.ifsc.edu.br/menu-planej-pat2016>.*

“Achei o evento muito rápido, tempo curto para a quantidade de informações repassadas. As atividades em conjunto foram meio que atropeladas para que o evento terminasse no horário estipulado. O conteúdo visto não foi repassado aos presentes como foi mencionado”. *Comentário da PRODIN: Todas as apresentações e materiais utilizados durante as oficinas regionais de Planejamento estão disponíveis no site: <http://www.ifsc.edu.br/menu-planej-pat2016>.*

“Muito bom o método de trabalho utilizado nas oficinas, em cada sala já estavam disponíveis computador, data show e documentos de cada Câmpus. Ótima organização.”

“Pela importância do evento, sugiro que o tempo disponibilizado seja maior quem sabe, manhã e tarde. Isso ajudaria a construir com mais calma o que se pretende, inclusive porque sempre há servidores novos participando.”

“Confesso que não sabia muito o que esperar da oficina pois a metodologia não havia sido divulgada. Quando iniciamos os trabalhos, o que percebi foi que os servidores como um todo ficaram um pouco apavorados com a quantidade de relações numéricas que deveriam realizar.”

“Este ano, o local já foi mais apropriado, porém, sugiro ainda uso dos recursos financeiros, principalmente em se tratando de deslocamento; em momentos de economia, seria mais apropriado que o evento tivesse ocorrido em Gaspar com o deslocamento dos participantes de Itajaí.”

“Adequação de tempo e previsão do trabalho. Mais tempo de discussão em grupo”.

“O investimento de mais tempo (+1 dia) para as práticas da oficina e discussões dos temas seria interessante.”

“Conforme já mencionamos, seria ainda mais interessante a possibilidade de ser realizada em cada câmpus com mais servidores envolvidos.”

“A Infraestrutura disponibilizada na sala em que eu participei prejudicou o desenvolvimento das atividades com mais qualidade.”

“Penso que quando forem definidos os grupos de trabalho para as oficinas deve-se considerar o tipo de estrutura, tempo de atuação e realidades dos câmpus envolvidos.”

“Acredito que o tempo destinado poderia ter sido estendido, como a utilização de duas manhãs, por exemplo. A divulgação da oficina do PAT 2016 foi muito curto, com apenas 2 dias de antecedência. No demais, a oficina foi bem proveitosa, sanando muitas dúvidas com relação ao planejamento”

“Ter mais tempo para trabalhar com a planilha durante o evento, se possível, com cada um em um computador.”

## **Programação**

“A oficina dinâmica pode acontecer com mais tempo hábil, o assunto é importante e, desconhecemos os projetos (modelo) solicitado. O tempo para solicitação de projeto pontuo com 1 (péssimo)...”

“Pouco tempo para execução de um exemplo de projeto. Para quem nunca tinha feito, ficou difícil e trabalhoso. A oficina deveria ser o dia inteiro. Meio período para explicação e outro para exercício.”

“Senti que faltou um pouco mais de tempo para desenvolvimento de atividades práticas.”

“O tempo de duração da oficina poderia ser maior.”

“As oficinas foram muito construtivas, porém o tempo foi pouco para a quantidade de informações passadas, principalmente para quem nunca tinha participado”.

“A oficina deste ano foi mais proveitosa em relação ao ano passado. O Tempo na minha opinião é que deveria ser um pouco maior.”

“Em relação ao tempo acho que foi pouco, poderíamos ter feito parada para almoço e após retornar, assim teria tempo para debate e troca de ideias com outros câmpus. Quanto ao local, algumas

peças ficaram em pé no fundo da sala. A forma de trabalho foi bem dinâmica, pudemos participar e tirar nossas dúvidas.”

“Sugiro que a oficina deva acontecer durante um dia inteiro, no período da manhã explorar bastante a parte teórica a esclarecer as dúvidas. E no período da tarde fazer o trabalho prático e apresentação das equipes.”

“Principal agravante foi o pouco tempo para a oficina.”

“O evento foi muito válido perante a minha inexperiência neste ponto, entretanto o pouco tempo disponibilizado para a organização das planilhas e o efetivo trabalho sobre elas foi reduzido, mas com a experiência dos gestores aqui do câmpus este problema foi superado.”

## Conteúdo

“Deveria ser mais focada na parte prática. A parte teórica deveria ter sido solicitada leitura prévia.

“Para os próximos anos, poderia ser pensada em uma etapa prévia em EAD, algo em torno de 2 horas, que trabalhasse a maioria dos conteúdos técnicos exercitados na oficina. Essa etapa agilizaria bastante o trabalho da oficina e permitiria que utilizássemos o tempo” *Comentário da PRODIN: No dia 30 de abril foram realizadas palestras sobre PDI e Planejamento Institucional, transmitidas pela IFSC TV. As palestras estão disponíveis no site: <http://www.ifsc.edu.br/menu-planej-pat2016>*

“Poderia ter excluído a dinâmica inicial e ser investido tempo para mostrar o sistema de inclusão dos PATs.”

“Sugestão: Estudo de casos. Apresentação de projetos corretos e outros com erros frequentes, orientando a correção.”

“Explicitar mais a relação entre o PAT e o processo da CPA.”

“O que a oficina se propôs foi alcançado. Percebi que, como eu já tinha vivenciado o PAT 2015 foram mobilizados poucos conhecimentos novos. Nesse sentido, a minha expectativa era que fosse aprofundado mais a questão do planejamento de forma mais ampla”.

“O conteúdo extenso e o tempo reduzido são contraproducentes.”

“Quanto a oficina que ocorreu em Chapecó, penso que a parte inicial da “dinâmica” foi demorada, ninguém ouviu os colegas ... penso que devemos repensar a necessidade de dinâmicas nas reuniões, o tempo poderia ser aproveitado de outra forma mais produtiva.”

“Penso que o PAT poderia ser gravado em vídeo-aulas, para facilitar a disseminação desta ferramenta de forma simples a todos que queiram ou necessitem conhecer um pouco mais sobre esta sistemática, ou até mesmo para aqueles que desejam futuramente atuar como gestores, criar projetos, sendo primordial este conhecimento, além de outros, é claro.” *Comentário da PRODIN: No dia 30 de abril foram realizadas palestras sobre PDI e Planejamento Institucional, transmitidas pela IFSC TV. As palestras estão disponíveis no site: <http://www.ifsc.edu.br/menu-planej-pat2016>*

## Precepções Gerais

“Não posso avaliar de forma ampla, pois fui informada de última hora que precisava participar da oficina já que estava substituindo a pessoa indicada para participar, portanto a avaliação que fiz do evento está condicionada à pouca informação que tive antecipadamente”.

“Sugestão: iniciar os trabalhos sobre o PAT, antes do início das aulas, acompanhado de as capacitações pedagógicas, em abril/maio, abrir para adequações. Temos um curto espaço de tempo para trabalhar.”

“Foi a minha primeira oficina e fiquei muito satisfeita com o resultado.”

“Positivo – A preparação dos mediadores; Positivo – A vontade dos mesmos em colaborar/esclarecer; + A crença que o melhor caminho é o PAT. Negativo: a complexidade da planilha SWOT para a tomada de decisões.”

“Acredito que o IFSC deveria demonstrar o seu descontentamento junto ao governo federal, quanto ao corte de verbas. Se um dos pontos abordados foi em relação aos egressos, somente com recursos é possível a elaboração de projetos para o atendimento destes.”

“O assunto foi bem explicado e trabalhado pela equipe. Porém, o número de atividades que o câmpus possui, acompanhado da pouca quantidade de servidores, fica complicado dar toda atenção que o plano de trabalho merece.”

“Realizar um trabalho de sensibilização com os servidores da importância do planejamento na gestão do campus; Antecipar o cronograma das oficinas Capacitar de dois a três servidores por campus para serem facilitadores dos conhecimentos trabalhados e orientações”.

*Comentário da PRODIN: O Câmpus possui um articulador de planejamento que em conjunto com o Chefe DAM são responsáveis pela articulação e disseminação do processo de planejamento.*

“Houve um atropelo: muitos conhecimentos novos, uma demanda para ”ontem”, e pouco tempo para feedback”

“Realizar eventos para capacitação de avaliação do PAT e utilização destes dados para nova elaboração do PAT. Capacitar antes os membros das comissões dos PATs sobre os orçamentos.”

“Evento extremamente necessário que seja realizado com o máximo número de servidores possível, haja vista a importância do bom planejamento para o funcionamento e cumprimento da missão da instituição. Eu nunca havia participado diretamente, e achei muito produtivo”.

“Muito boa todas as apresentações.”

“Foi muito melhor que no ano anterior, parabéns, talvez um pouco mais de tempo para as oficinas.”

“Que fosse realizado mais oficinas desta natureza, assim os servidores podem absorver e conhecer melhor o processo.”

“Como eu tinha 2 meses de instituição não consegui assimilar o conteúdo”.

“Os itens compreendem todos os quesitos para a oficina.”

“Particpei da oficina no ano de 2014, então já tinha uma base para o desenvolvimento das atividades. A metodologia de oficina ajudou a esclarecer ainda mais algumas dúvidas que haviam do planejamento do ano anterior. Muito bom.”

“Boa proposta de capacitação.”

“Acho que a avaliação está coerente com o que foi tratado.”

“O evento foi essencial para esclarecer e orientar sobre a necessidade de se fazer o planejamento. As informações foram muito bem passadas e entendidas mas o tempo foi curto para realização da oficina, talvez por ser o primeiro encontro muitas dúvidas surgiram. Sugiro manter capacitações periódicas e constantes aos coordenadores e servidores em geral.”

## 5 Avaliação da Metodologia de Elaboração do PAT

Os participantes que fizeram a avaliação do evento atribuíram um valor de 1 a 5 a cada um dos itens avaliados. No quadro 4 são apresentados os itens, a média e o desvio padrão das avaliações realizadas pelos participantes.

Quadro 4: Avaliação da Metodologia de elaboração do PAT

ITEM AVALIADO	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
1-O quanto a metodologia de elaboração do PAT atende às necessidades do IFSC	4,02	0,82
2-O quanto a metodologia de elaboração do PAT atende às necessidades do câmpus	3,87	0,90
3-O quanto lhe é clara a relação entre PAT e PDTI (Plano Diretor de Tecnologia da informação)	3,75	1,01
4-Em que medida o rol de iniciativas estratégicas atende às necessidades de planejamento do seu câmpus	3,83	0,81
5-O quanto você se sente preparado para explicar a metodologia a um colega do seu câmpus	3,42	1,02
6-Qual seu grau de mobilização para participar da elaboração do PAT 2016	4,14	0,89
<b>GERAL</b>	<b>3,84</b>	<b>0,25</b>

Fonte: Diretoria de Gestão do Conhecimento/Prodin

### 5.1 Comentários sobre a Metodologia de Elaboração do PAT 2016

A seguir são apresentados na íntegra os comentários dos participantes da avaliação.

“O câmpus durante o período que estou na instituição, da minha perspectiva, nunca procedeu de forma adequado a elaboração do PAT. Mas tenho plena clareza que essa não é uma falha do IFSC, mas da forma com que se conduz aqui no câmpus.”

“Não me sinto preparada para preencher a planilha de projeto, complexidade média e o tempo curto..”

“Um dos fatores positivos a considerar foi a sensibilização inicial, assim como a forma de trabalho em grupo, que no ambiente da sala de aula funcionou bem melhor do que no auditório (ano passado). A agilidade e a orientação dos grupos entre os espaços”.

“Existem projetos que podem ser feitos, mas não se encontra iniciativas estratégicas adequadas, sendo necessário ”encaixar" o projeto em outra iniciativa. Porém, sei que não tem como colocar todas as possibilidades no PAT.”

*Comentário da PRODIN: Será realizada a revisão das iniciativas estratégicas. O formulário para revisão estará disponível entre os dias 29/06 e 17/07.*

“Acredito que a metodologia aplicada é bem interessante e ajudará o câmpus a compreender e apontar com maior clareza suas demandas. Porém, também, acredito que para fazer bom uso desta metodologia precisaríamos de um tempo maior de conhecimento”.

“A metodologia está ótima, o que faltou foi organização do Câmpus para que o prazo de inserção dos projetos no sistema fosse somente de cadastro e não de criação de projetos. Creio que a metodologia deve continuar sendo disseminado durante todo o ano.”

“Entendo que a metodologia precisa ser trabalhada de forma mais ampla, com mais tempo para avaliação e proposição de novos projetos.”

“Muito pouco tempo para elaboração do PAT pelas coordenações de curso. Quase impossível realizar um trabalho em duas semanas, prazo que estamos tendo em nosso câmpus. Os projetos são complexos, existem muitas dúvidas na hora do preenchimento e o curto tempo.”

“Houve pouco tempo para uma reflexão nos pontos fracos. Senti falta de uma efetiva discussão de como, quem e de que forma a solução desses pontos podem vir a ser resolvidos.”

“A metodologia está boa, mas acredito que possa ser melhorada com a presença da equipe da DGC nos câmpus. Falar sobre planejamento com a participação da Reitoria é garantia de maior participação dos servidores. A DGC possui melhor propriedade sobre o assunto.”

“Acredito que a metodologia como um todo está dando conta das expectativas para a elaboração do PAT. Diferente do que ocorreu na oficina inicial, a qual participamos.”

“A falta de inclusão na gestão do câmpus das ferramentas propostas para realização do planejamento, assim como, o cronograma proposto ser enxuto, impactaram na elaboração de um planejamento que possa traduzir a real necessidade do câmpus.”

“Planejamento ao longo do ano acessível a todos os câmpus.”

“Tenho uma questão a compra de permanente será uma tendência a ser feita somente pelo PAT?”

*Comentário da PRODIN: Todas as necessidades de aquisição dos câmpus, sejam elas materiais de consumo ou itens de investimento, devem estar contempladas no PAT.*

“Faltou uma explicação em cada campo na planilha do PAT. Senti falta quando fui fazer ela, por exemplo, o que é mesmo indicador? daí tive que procurar os slides... mas acho que poderiam ter uma explicação ali mesmo em cada campo, com uma planilha de exemplo.”

“Muito embora a explicação/apresentação tenha sido excelente, vejo que alguns colegas ainda têm dificuldade em utilizar a planilha para o lançamento do projeto. Na minha opinião, os colegas encontraram dificuldade pois alguns encaminharam as necessidades.”

“O que não ficou bem claro, foi quanto a confiabilidade do método estatístico utilizado. Já que a correlação é empregada para variáveis quantitativas. E a forma como se transformou os dados, ou demandas qualitativas em quantitativas”.

“Percebo que o câmpus consegue envolver um bom número de servidores nas atividades do PAT, porém ao longo do ano, poderiam ser oferecidas oficinas de elaboração de projetos, pois no momento de votação, percebi que alguns poderiam ser descritos”.

“Considero todo o processo de planejamento estratégico positivo. Porém, pontuei o item 5 como mediano, pois a implantação do processo de avaliação institucional, plano anual e PDI ainda estão sendo consolidados culturalmente na instituição e não se teve tempo”.

“A metodologia adotada em relação ao ano anterior foi aprimorada, contudo se houvesse um tempo maior para exercitarmos mais, penso que aproveitaríamos mais. De todo modo, a equipe está de parabéns pela organização do evento.”

“Didática bem prática, porém julgo que precisaríamos de mais tempo.”

“O PAT é um importante instrumento de planejamento, pois é a organização para nossas ações, com clareza orçamentária e as reais condições para atingirmos as metas. Por que não se faz com um prazo maior?”

“De uma maneira geral a oficina foi muito boa, mas acredito que deveria ser realizadas oficinas em todos os Câmpus, para que mais pessoas pudessem participar”.

“Deve-se reavaliar a metodologia e priorizar a prática. A engenharia do sistema de planejamento (programa) não é prático. A interface poderia disponibilizar, em uma única página, objetivos específicos, ações do projeto e estimativa de custo.”

“Disponibilizar o compartilhamento de projetos que foram realizados e bem avaliados.”

“Falta discussão para definição da metodologia, a definição é de outra ordem alheia ao Câmpus”.

“É uma área que não domino muito, mas como foi o segundo seminário que participei, as coisas vão ficando mais claras. Achei o desse ano bem melhor que o do ano passado.”

“Como eu tinha 2 meses de instituição não consegui assimilar o conteúdo.”

“A cultura de planejamento deve ser mais difundida na instituição, para que a metodologia não seja uma barreira ou motivo de resistência.”

“A última oficina de forma aplicada e dinâmica atendeu as necessidades do câmpus.”

“O sistema ainda precisa ser mais amigável e ter recursos que permitam agilidade na alimentação e consulta dos dados, como recuperar projetos de anos anteriores, relatórios mais completos e planilhas de visualização global (menos janelas para preenchimento). Ainda necessitamos considerar o documento planejamento como ferramenta norteadora das ações do câmpus.”

“A metodologia nos faz planejar as ações e é isso é bom para todos poderem se organizar. Achei que este planejamento aconteceu muito cedo, temos ainda todo um semestre pela frente e muitas necessidades podem surgir neste período, ainda mais para câmpus que vão iniciar com novos cursos no

ano que vem.” *Comentário da PRODIN – Faz-se necessário realizar a elaboração do PAT no primeiro semestre devido a programação orçamentária que é realizada no SIMEC no mês de julho.*

“Para mim que estou iniciando os trabalhos no IFSC, algumas questões ficarão mais claras com o passar do tempo.”

“Sabe-se que o PAT é uma ferramenta institucional de planejamento recente no IFSC. Com o tempo, inclusive como um sonho para apoio na gestão do IFSC, acredito que o PAT possa ser aperfeiçoado no sentido de haver uma interação direta com o sistema de compras, com a área orçamentária e financeira, gerando automaticamente relatórios reais de execução do planejamento realizado.”

“A metodologia foi bem clara, somente o tempo das oficinas é que foi corrido.”

“A metodologia é muito participativa e atende às necessidades do câmpus.”

“Embora necessário, é muito tempo entre o planejamento e a execução.”

“Acredito que a metodologia está correta e é eficiente, mas seria interessante termos um "calendário" com os prazos fixos (que pudesse ser utilizado todos os anos) e assim o planejamento seria melhor elaborado.”

“Não vejo a análise SWOT como a ferramenta ideal para construção do PAT. Análise SWOT é muito boa para o planejamento estratégico, porém o PAT é tático. Por consequência, os principais projetos do PAT, especialmente os que envolvem recursos, normalmente não derivam, como deveriam, do resultado da análise. Deixo a questão para refletirmos e buscarmos aprimorar ainda mais o processo.”

## 6 Comparativo da Avaliação das Oficinas Regionais de 2014 e 2015

Em 2015 participaram dos eventos 284 servidores, enquanto que em 2014 participaram 262, representando um aumento de 8%. Responderam ao formulário de avaliação em 2014, 178 participantes e em 2015, 158.

A seguir, apresenta-se um quadro comparativo das questões comuns às edições de 2014 e 2015.

Quadro 5: Comparativo das avaliações das edições 2014 e 2015, mostrando a média das notas por item.

	ITEM AVALIADO	2014	2015	Evolução
	1 – Conteúdo desenvolvido na oficina	4,30	4,30	0%
	2 – Qualidade dos temas trabalhados	4,34	4,31	-1%
	3 – Habilidade de apresentação dos mediadores	4,42	4,54	3%
	4 – Metodologia de trabalho	4,02	4,21	5%
	6 – Adequação do tempo à programação prevista	3,71	3,59	-3%
	7 – Tempo destinado aos questionamentos	3,69	3,69	0%
	8 – Aquisição de novos conhecimentos	4,17	4,21	1%
9 – At	9 – Atendimento às suas expectativas	4,03	4,09	1%
	10 – Grau de mobilização percebido em você para realização das atividades	4,12	4,16	1%
	<b>GERAL</b>	<b>4,08</b>	<b>4,12</b>	<b>1%</b>

Fonte: Diretoria de Gestão do Conhecimento/Prodin

De acordo com os dados apresentados, as avaliações dos eventos de 2014 e 2015 são muito próximas, com variações pouco significativas, ainda que não se tenha feito um tratamento estatístico adequado. O maior percentual de evolução nas avaliações foi referente ao item 4, metodologia de trabalho, o que é coerente com a impressão da equipe mediadora e com a opinião informalmente passada por grande parte dos servidores que participaram dos eventos nos dois anos.

É possível que o instrumento de avaliação não tenha a resolução adequada para mostrar reais diferenças entre os dois eventos, pois o mesmo possibilita apenas o registro de notas inteiras, ou que seu formato realmente não permita ao participante expressar adequadamente a avaliação quantitativa do evento.

De todo modo, a média geral superior a 4 e as notas individuais por item, sempre acima de 3,59 dão a entender que o evento foi muito bem avaliado pelos participantes.

## 7 Conclusão

As oficinas regionais de planejamento são um importante instrumento de promoção de momentos de discussão e realização de atividades práticas para o aperfeiçoamento da elaboração do Plano Anual de Trabalho – PAT, haja vista as avaliações positivas identificadas neste relatório.

A análise dos dados e informações sistematizados no presente relatório ratifica, primeiramente, a validade da realização das oficinas regionais de planejamento, como uma das estratégias de melhoria do ciclo anual de planejamento.

Em um segundo momento, possibilita a identificação de possibilidades de inovação no processo e correção de rumos.

A partir do olhar dos participantes que responderam ao questionário de avaliação das oficinas regionais, é possível identificar algumas proposições, a saber:

- antecipar o período de realização das oficinas;
- ampliar a duração das oficinas para no mínimo dois turnos;
- divulgar a programação das oficinas com maior antecedência;
- realizar de oficinas em cada câmpus; ampliar o tempo destinado ao conteúdo prático e discussões em grupo, considerando a elaboração de projetos e o uso de planilhas e do sistema de planejamento;
- subsidiar o desenvolvimento das oficinas com o compartilhamento de projetos e estudos de caso práticos e alinhados ao contexto do IFSC/câmpus;
- disponibilizar com antecedência os materiais referenciais a serem utilizados nas oficinas; conceber e realizar, via ead, formações relativas ao processo de planejamento, de forma a compartilhar conhecimentos previamente à realização das oficinas e disponibilizar em ambiente virtual o referencial teórico necessário ao desenvolvimento das oficinas.

Considerando as proposições relacionadas pelos participantes e as percepções da equipe responsável pela articulação do processo de planejamento, pode-se destacar outros desafios, entre os quais:

- proposição e divulgação com antecedência de um calendário de planejamento anual, com definição de períodos limites para realização das etapas;
- ampliação da participação efetiva da comunidade acadêmica no processo de planejamento;

- oferta de iniciativas presenciais e a distância voltadas à formação continuada dos públicos envolvidos no processo;
- qualificação e consolidação do sistema de planejamento e integração com o SIG – sistema integrado de gestão;
- melhoria da etapa de diagnóstico e integração efetiva com outros processos de avaliação institucional;
- aperfeiçoamento da etapa de análise técnica dos PATs;
- incorporação de novos instrumentos e estratégias que contribuam para a organização e análise de dados e informações, de forma a qualificar a concepção e priorização de projetos;
- e articulação contínua com o Plano de Desenvolvimento Institucional.

Embora o quantitativo de participantes tenha aumentado em 2015, espera-se ampliar o número de oficinas no próximo ciclo, de forma a envolver o máximo de servidores dos câmpus e inserir um novo desafio, que é o de propiciar a participação dos alunos.

Por fim, constata-se o nível crescente de maturidade que o IFSC vem alcançando ao longo do tempo, no processo de planejamento. Esse resultado positivo advém da participação da comunidade acadêmica e da busca constante por inovação. Considerando a complexidade do processo de planejamento e da gestão institucional, o desafio maior que se coloca é o da manutenção do diálogo constante com os envolvidos, de forma a subsidiar a reflexão e a proposição dos melhores caminhos e estratégias.

## **8 Agradecimento**

Agradecemos a todos os participantes das oficinas e, em especial, àqueles que responderam ao formulário de avaliação. Todas as sugestões feitas serão avaliadas pela equipe da Equipe da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional a fim de aprimorar a organização dos próximos eventos.

Equipe da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional